

Chase critica a moratória e irrita Bresser

BRASÍLIA — Um incidente diplomático provocado pelo empresário norte-americano Alfred Taubman, diretor de um dos principais bancos credores do Brasil, o Chase Manhattan Bank, azedou o almoço promovido ontem pela Embatur com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira. O encontro, marcado para incentivar a conversão da dívida externa em investimentos no turismo nacional, terminou com uma irritada resposta de Bresser a Taubman, que criticou a moratória e as restrições ao capital estrangeiro em discussão na Constituinte. "Até agora as negociações da dívida não adiantaram nada", chegou a dizer Bresser.

Taubman, quarta fortuna nos Estados Unidos, *chairman* da maior imobiliária norte-americana, a Taubman Co., e maior acionista da mais antiga casa de leilões do mundo, a Sotheby's, de Londres, disse que o capital estrangeiro vem fugindo do país e culpou o governo e a Constituinte.

— O país deve adotar um nacionalismo mais prático e menos político — advertiu Taubman, para quem a conversão da dívida em capital de risco é importante, "mas não resolve o problema." Ele recomendou aos brasileiros reiniciarem as relações produtivas com a economia internacional "e tetomar o pagamento da dívida".